
Aplicação de um minidicionário visual em libras para o estudo da célula e do corpo humano

Lonara Alves Pereira

Instituto Federal do Piauí

Rafael Henrique Teles Costa

Instituto Federal do Piauí

Amaria da Costa Lopes Lima

Instituto Federal do Piauí

Luciana Catia de Araújo Sá

Instituto Federal do Piauí

Joselita Xavier de Jesus

Instituto Federal do Piauí

A inclusão de alunos surdos no ensino formal, especialmente nas áreas de Ciências, ainda representa um desafio para o sistema educacional brasileiro. A escassez de materiais acessíveis em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), em especial em disciplinas que exigem compreensão de conteúdos específicos como o estudo da célula e do corpo humano, prejudica o processo de ensino-aprendizagem (Moura & Ribeiro, 2017). Este relato de experiência descreve uma intervenção realizada com alunos da escola municipal Ribamar Leal do 9º ano com 26 alunos em sala no turno manhã do dia 4 de junho de 2025, na qual foi apresentado um minidicionário visual em LIBRAS, com sinais relacionados a termos científicos, visando proporcionar um aprendizado mais acessível aos estudantes. A iniciativa teve como objetivo promover a inclusão e o acesso ao conhecimento de maneira mais equitativa, com ênfase na compreensão dos conteúdos de Ciências. A abordagem adotada consistiu em uma intervenção pedagógica prática, com a aplicação de um minidicionário em LIBRAS para o ensino de conteúdos relacionados ao estudo das células e do corpo humano, tendo como fonte de pesquisa o Manual de Libras para Ciências: A Célula e o Corpo Humano (ILES et al., 2019). Os participantes foram estudantes de uma escola municipal, não surdos. O minidicionário foi desenvolvido com base em um levantamento dos principais termos científicos utilizados nas aulas de Ciências sobre células e anatomia humana, a partir desse critério os sinais foram compilados e apresentados aos alunos. A aplicação do minidicionário aconteceu durante a visita à escola, quando os estudantes ouviram a apresentação e observaram as ilustrações dos sinais. Além disso, os alunos ouvintes foram incentivados a aprender e utilizar os sinais apresentados, criando um ambiente mais inclusivo. A atividade foi registrada por meio de imagens, permitindo a posterior análise da eficácia da abordagem. O uso do minidicionário em LIBRAS durante a visita à escola teve um impacto positivo tanto nos alunos quanto para o professor regente. Para os alunos, o material proporcionou uma melhor compreensão dos conteúdos de Ciências, permitindo maior clareza nos conceitos relacionados às células e aos órgãos do corpo humano. A interação em sala de aula foi significativamente ampliada, com os alunos conseguindo se engajar de maneira mais ativa nas discussões e atividades. A utilização de LIBRAS como ferramenta de ensino demonstrou ser eficaz na mediação da comunicação e na facilitação do aprendizado. Vale ressaltar, que os alunos ouvintes também se beneficiaram da experiência, pois o minidicionário permitiu a aproximação e compreensão da Língua Brasileira de Sinais, promovendo maior empatia e respeito pela diversidade linguística e cultural (Costa, 2019). Além disso, o exercício de aprendizado dos sinais fortaleceu a inclusão no ambiente escolar, pois todos os alunos participaram ativamente da atividade. No entanto, a experiência também revelou alguns desafios. A complexidade de alguns conceitos científicos exigiu maior empenho na execução dos sinais, e foi necessário garantir que a representação visual dos termos fosse adequada para a compreensão. O uso de imagens foi fundamental nesse processo, mas também exigiu tempo e dedicação para que todos os alunos pudessem internalizar os sinais de forma eficaz (Santos

& Santos, 2020). O projeto de implementação do minidicionário de LIBRAS para o ensino de Ciências se mostrou uma estratégia eficaz para promover a inclusão educacional de alunos surdos. Ao criar um material didático adaptado para os alunos surdos e compartilhá-lo com os ouvintes, foi possível criar um ambiente escolar mais inclusivo e participativo. A experiência demonstrou que, com o uso de ferramentas acessíveis como a LIBRAS, é possível tornar o ensino de Ciências mais acessível e promover o engajamento de todos os alunos, independentemente de sua condição auditiva. Para futuras iniciativas, sugere-se a ampliação do vocabulário em LIBRAS para outras áreas do conhecimento, como Química e Física, bem como a continuidade da avaliação do impacto do uso do material didático no desenvolvimento do aprendizado dos alunos. Além disso, é fundamental que os sinais sejam constantemente atualizados, acompanhando as evoluções da linguagem e as novas descobertas científicas, garantindo que o material continue relevante e eficaz no processo de ensino-aprendizagem (Sousa & Almeida, 2018).

Palavras-chave: educação inclusiva; Libras; ensino de Ciências; surdez e aprendizagem; inclusão educacional.

REFERÊNCIAS

COSTA, M. C.). **Libras e o ensino de ciências: desafios e possibilidades para a inclusão**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2019.

ILES, B.; OLIVEIRA, T. M.; SANTOS, R. M.; LEMOS, J. R. (orgs.). **Manual de Libras para Ciências: A Célula e o Corpo Humano**. Teresina: EDUFPI, 2019.

MOURA, D. P.; RIBEIRO, J. A. **Educação de surdos: perspectivas e práticas inclusivas**. São Paulo: Editora da UFSP, 2017.

SANTOS, R. P.; SANTOS, L. M. **Ensino de ciências para surdos: adaptações e metodologias**. Fortaleza: Editora Universidade Federal do Ceará, 2020.

SOUSA, R. M.; ALMEIDA, S. P. **Educação bilíngue para surdos: metodologias e práticas pedagógicas**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2018.